

# MINISTÉRIO DO ÚLTIMO TEMPO

## OS LÍDERES-BARRABÁS

*Quando a religião cristã manipula multidões...*

- ❖ O Libertador : Jesus, o Messias ou Barrabás ?
- ❖ A religião cristã ao serviço do mundo
- ❖ “O Meu reino não é deste mundo »
- ❖ A utopia enganosa
- ❖ Esses « cristãos » que governam o mundo
- ❖ A referência de Israel: argumento ou figura?
- ❖ A luta dos povos pela autodeterminação

*Dr. Tiago Moisés*

PALAVRA REVELADA — PALAVRA VIVA  
(Jo.5:39,40; 2 Cor.3:6)

## INTRODUÇÃO

Dirijo especialmente esta mensagem aos discípulos de Jesus Cristo, que compõem Sua igreja. Ou seja, faço um apelo para a compreensão da Palavra de Deus por parte de meus irmãos, os eleitos de Deus; que acreditam no advento de um Reino dos céus na terra. Um Reino que Deus tem preparado, desde a fundação do mundo, para aqueles que O amam. Quando naquele dia se realizar o que, nós, diariamente Lhe pedimos em oração:

*"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu"* (Mat. 6.10)

Quando digo: a Igreja de Cristo, eu não falo da Igreja Cristã. Porque a Igreja Cristã em um sentido muito mais complexo é multidimensional. E a dimensão de cada uma destas igrejas cristãs dependem da visão própria à cada líder: o visionário da obra ou movimento; como dizem. Claro? Enquanto nós entendemos que, a "Igreja de Cristo" anunciada em Mat.16: 18 (quando o Senhor diz: *"sobre esta pedra edificarei a minha igreja"*), é esta "Ekklesia", composta exclusivamente por Seus discípulos.

No entendimento dos santos (ainda identificados como discípulos do Cristo ou da Palavra viva), não se pode encarar a possibilidade de, em quaisquer circunstâncias e de alguma forma, afastar-nos do que Jesus Cristo, O Mestre, nos ensinou. Nós tropeçamos, claro, de uma maneira ou de outra, em algumas destas coisas; por causa das nossas fraquezas e insuficiências. E quando isso acontece, voltamos aos Seus pés, tendo fé em Sua misericórdia e Seu perdão. Procuramos levantar das nossas quedas; mas NUNCA nos afastamos de Seus ensinamentos. E, acima de tudo, evitamos de acrescentar-lhes um raciocínio humano. Pois que: *"não é o discípulo mais do que o Seu Mestre"*.

Tentem pois compreender a dimensão dessa coisa... O relacionamento entre discípulos e Mestre, que é decisivo em tudo o que fazemos EM SEU NOME.

Quero despertar a atenção dos discípulos do Cristo, os eleitos de Deus, para que eles não caiam na tentação do exercício do poder temporal.

Se o famoso "Sacro-Império Romano-Germânico" não trouxe o Reino de Deus na terra, como o pretendiam na época os seus inspiradores e mentores; como e por que razões acreditariam vós no sucesso de uma tal empreitada hoje?

Não, digo-vos em verdade: não podeis estabelecer o Reino

de Deus na terra antes do tempo previsto pelo próprio Deus. Não pensem que misturando-vos com os legisladores deste mundo nestes hemiciclos humanos chamados Senado ou Parlamento, sereis capazes de restaurar a paz, a justiça e a harmonia na terra; antes do Reino milenar de Cristo. Neste caso estarão à evoluir contra o que é previsto no propósito de Deus; e testemunhando contra a Sua Palavra!

Não pensem que se conseguirem colocar como magistrado supremo do vosso país, um ministro da igreja cristã – fosse ele apóstolo, profeta, doutor, pastor ou evangelista –, irão deste modo reverter o balanço para o equilíbrio social baseado na justiça e na equidade... que irão fundar uma República com base em princípios divinos... que erradicariam a fome, acabariam com as pestes e outros males que assolam vossa sociedade ou nação. Lembrem-se, antes, que o Senhor disse: *“Olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça”* (Mat.24:6).

Lembrem-se ainda e sempre que: **o mundo hoje é dominado e governado por uma igreja cristã: a igreja católica romana. A Mãe da cristandade ou do cristianismo moderno.**

*“E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.”* (Apoc.17:18)

Na verdade, trata-se de um “Barrabás”, em que os habitantes da terra, que rejeitaram o Cristo, depositam falsas esperanças.

Por isso falo hoje de “líderes-Barrabás”; exortando-vos em não ter fé em tais homens. Tenhais, sim, fé em Jesus Cristo. Pois, Este é o Verdadeiro Príncipe da paz.

Hoje, os adoradores nas igrejas colocam suas esperanças nestes líderes cristãos que estão aparentemente “preocupados” em nos libertar dos jugos destes “pagãos” que nos governam mal e nos escravizam. Não acreditem nisso! Hoje, quero exortá-los à fazer a escolha certa: **Barrabás não, mas sim Jesus Cristo!**

Naquela época, os judeus fizeram crucificar Jesus e libertaram Barrabás. Apesar de tudo, Israel permaneceu sob o jugo romano. Roma destruiu Jerusalém e seu templo; o saqueou e tudo... **Barrabás estava lá; Ele não fez ABSOLUTAMENTE nada!** Jesus advertiu-lhes: *“a vossa casa vos será deixada deserta”* (Mat.23:38; 24:16-20). Apercebei-vos pois que Barrabás não conseguiu impedir que o que estava previsto no Conselho de Deus (sobre a ruína de Jerusalém) acontecesse.

Hoje, as nações depositam sua fé e esperança em falsos libertadores; salteadores. Apesar disso, persiste o jugo do maligno e ainda persistirá. A terra e seus habitantes vacilarão... Ela será entregue para o saque. E, **esses “líderes-Barrabás”**

**estarão lá; e eles não farão ABSOLUTAMENTE NADA! Até que se cumpra o que está estabelecido desde o princípio. Então, Jesus virá para nos libertar do jugo do inimigo! Ele, o Senhor Jesus Cristo; não outra pessoa.**

*Dr. Tiago Moisés*

## **O LIBERTADOR: JESUS, O MESSIAS OU BARRABÁS?**

Quando Jesus veio à terra... em Israel, Seu povo estava sob o jugo e opressão dos romanos. Ora, Israel era o povo de Deus. Compreendem isso? No entendimento dos filhos de Israel, o Messias esperado devia ser um **libertador**. Alguém que iria libertar da opressão física ou na carne, se assim entenderem... da ditadura política de Roma. **Aí está!**

No entanto, este povo não entendia que o livramento que Deus trouxera a Seu povo, pelo Messias era **espiritual**. Isto é, que Israel devia antes reconciliar-se com Seu Deus. E, só depois desta “restauração” espiritual que Israel – no fim dos tempos das nações – iria experimentar uma restauração física: **Deus estabelecendo o Seu Reino sobre a terra**. E, libertando definitivamente Seu povo de todos os seus inimigos e opressores. Essa coisa nos é feita em figura no Antigo Testamento; quando muitas vezes, Deus interveio para libertar Seu povo da opressão. Depois este ter reconhecido o seu pecado e voltado, arrependido, junto do Seu Deus.

Compreendemos porém que, **antes de instaurar Seu Reino sobre a terra, Deus queria antes reconciliar-Se com Seu próprio povo...** Reconciliar-se com esses homens chamados por Seu próprio decreto. Isto é: fazer-lhes participar na natureza divina: porém, a Sua própria natureza. Isto significa ainda: libertar o homem do jugo do pecado e do mal; para que este volta à viver, de novo, de acordo com os princípios divinos. De acordo com a vontade de Deus revelada e expressa na Sua Palavra que nos foi transmitida, e ainda nos é pregada hoje em dia, pelos Seus servos... Seus profetas, pois. Somente esta comunhão entre o homem e Seu Deus poderá trazer o Reino de Deus sobre a terra. E, isto não se trata apenas de uma confissão da boca; mas sim de um **estado de alma libertada do mal**. Entendem isso?

Reparem no que acontece hoje, no nosso meio: as pessoas oram, frequentam as igrejas, confessam que Jesus é Senhor; que são filhos de Deus, etc. Contudo, o mal está sempre presente e persistente no nosso meio. Por que? Porque as almas não experimentaram a única coisa que pode trazê-las de volta na comunhão com Deus: **a salvação**. Sim, só uma alma que experimentou a salvação pode na realidade viver o Reino de Deus por dentro dela. Nunca se esquecem de que O Senhor Jesus ao entrar no mundo disse: *“o Reino dos céus está no vosso meio”*. E,

que Ele ensinou seus discípulos à orar : « *Venha o Teu Reino* ». Não falamos pois – aqui – de um Reino futuro que há-de vir sobre a terra, ao seu próprio tempo; mas sim de um Deus que já reina pelo domínio do bem, sobre as almas que foram libertadas da escravidão do mal ou do pecado. **Aí está!**

Pelo que, Jesus Cristo, Aquele que é chamado Messias, não veio em Israel para estabelecer um Reino de Deus nesta nação, naquela época. Muito menos, para libertar Israel do jugo romano; usando meios e métodos humanos. Tais como: levantar Seu povo contra a ordem ditatorial estabelecida; chefiar uma oposição política; ou orquestrar movimentos de sedição ou desobediência civil. Não, não e **NÃO!** Pelo contrário, **Ele veio trazer a SALVAÇÃO na terra!**

O Eterno-Deus não prometeu à Abraão que iria estender (pela posteridade deste) Sua bênção à todas as famílias da terra? (Gen.12 :3 ; 28 :14). Contudo, aquela bênção prometida não tinha nada à ver com algo material ; pois, tratava-se da **promessa de salvação**. Agora, a salvação não diz respeito só à Israel; mas sim à toda humanidade. Pelo que, **O Eterno-Deus serviu-se de Israel, como de um canal pelo qual Jesus tinha de vir, a fim de trazer a salvação à todas as famílias da terra; isto é, a toda humanidade.**

Israel não o entendeu daquele jeito! Infelizmente! E, infelizmente ainda, hoje, muitos são desses “cristãos” que não compreendem a coisa daquela maneira também. E, esta compreensão errada conduziu muitos líderes destas igrejas cristãos à abandonar a vocação de “pregadores e mensageiros da salvação”, para se transformar em “líderes-Barrabás”, que se levantam contra os poderes temporais dos seus próprios países, Estados ou nações. Eles se assumem como líderes de oposição, e se propõem como solução para uma alternância de regime; num reino que não pertence ao Cristo. Pois, diante de Pilatos, Jesus Cristo fez esta confissão: *“Meu reino não é deste mundo”*. Quem é pois este discípulo que se tornou maior do que o Seu Mestre... ao ponto de O contradizer, como o fazem os pastores dos cristãos hoje em dia? Perceberam agora porque falo de “líderes-Barrabás”?

Quem era Barrabás? Um prisioneiro famoso (Mat.27 :16); acusado por sedição ou motim com agravado de homicídio, ele e seus cúmplices (Mc.15:7; Lc.23:19). Ele era olhado como “um rebelde”, “um salteador” (Jo.18:40). Ora, um rebelde na versão da autoridade estabelecida é todo aquele que se opõe no exercício do seu poder e autoridade. Eis, o que representava Barrabás aos olhos do poder romano que o acusava de sedição e homicídio; e

por isso, o tinha encarcerado.

Quero que entendem que, quando se diz “sedição” sugere-se: motim, rebelião, revolta, insurreição, tumulto, etc. Pelo que, se olhamos Barrabás do ponto de vista do poder romano, temos à lidar com um malfeitor, salteador, bandido, rebelde...; isto é, todo aquilo que tem uma má influência sobre as pessoas.

Agora, vamos tentar de perceber as coisas do outro lado... segundo a concepção do povo assujeitado, dominado e humilhado no seu próprio território por um poder invasor: Para eles, Barrabás, este homem que se insubordinava contra o poder de Roma, amotinava os seus compatriotas, organizava insurreições ou outra revolta popular; não podia ser encarado de outra maneira; senão como um “herói” da resistência contra o poder invasor. No entendimento deste povo, Barrabás não era um rebelde; pelo contrário: um verdadeiro chefe; um líder do povo... que traduzia as aspirações de todos aqueles que já estavam aborrecidos com a opressão e humilhação, e sonhava com um libertador.

Aquele povo queria um chefe... eles precisavam de um líder capaz de lhes defender; lhes sublevar e comandar a resistência popular, a desobediência e porque não a luta. Ora bem, Jesus de Nazaré não era esse género de homem. Isso não era o Seu combate. Pelo que, aos olhos do povo, Jesus de Nazaré não era um chefe ou líder do povo; mas sim “um falador”. Alguém que tivera “traído” a esperança de todo um povo num “Messias-Libertador” tão esperado; que, no entanto, já estava lá. Mas nada fazia para libertar o Seu povo da opressão e ou do jugo romano.

Podemos assim notar que toda confusão residia numa má interpretação do que estava previamente anunciado na Palavra profética.

Na Palavra de Deus, o Messias prometido não devia assentar-se no trono de Davi, e reinar sobre a casa de Jacó eternamente? (Lc.1:32,33) Não seria este O Siló; Aquele à quem pertencia o bastão da autoridade e à quem todos os povos deviam obedecer, de acordo com a profecia de Jacó? (Gen.49:10). Não era O Tal que, de acordo com a profecia de Isaías: *“o governo estará sobre os seus ombros”; “para quebrar o jugo da sua carga e o bordão do seu ombro e o cetro do seu opressor”?* Para *“Dar aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça...”* (Is.9:3-6)

Dito isto, a pergunta que se levantava na lógica humana é esta: Como pois este Jesus de Nazaré podia ser O Messias

prometido se não assumia as suas responsabilidades ante os romanos, para libertar os judeus da opressão? Como poderia Ele ser o Libertador tão esperado?

Então, Pilatos colocara o povo diante de uma escolha: libertar Jesus de Nazaré, o Homem da Galileia, chamado Cristo ou Messias; ou então Barrabás? A escolha deste povo desapontado com Jesus não se fez esperar: *“Solte Barrabás”!* Pilatos perguntou-lhes: *“Que farei então de Jesus, que se chama Cristo”.* A resposta também não se fez esperar: *“Seja crucificado”* (Mat.27:17-23).

Pois que? O povo escolheu aquele que era considerado ou olhado como um “líder do povo” e rejeitou o “fazedor de discursos”... o “anunciador” de um “hipotético” Reino dos céus vindouro: Jesus de Nazaré, O Homem da Galileia.

\*\*\*\*\*

## A RELIGIÃO CRISTÃ AO SERVIÇO DO MUNDO

Quando falo de um “hipotético” Reino dos céus vindouro, é para todos estes cristãos que se dizem adoradores; mas que, na prática, sugere claramente que quase não acreditam no advento de um Reino de Deus, que, em seu próprio tempo, estabelecerá a paz e a justiça na terra.

Razão pela qual estamos à testemunhar hoje a banalização e profanação do Evangelho de Cristo. Sim, os pastores "patriotas" apossaram-se da obra da salvação e mudaram o discurso do Cristo; com vista à adaptá-lo às realidades das suas próprias pátrias terrestres, países, Estados ou nações. As vozes dos pregadores “nacionalistas” acabaram por sufocar *“a voz de muitas águas”* (Apoc.1:15b) por meio da qual, O Senhor Jesus anuncia a salvação de Deus à todas as nações.

**Fazer uso do nome de Jesus e manipular as multidões!** Isto é que está por detrás do véu da religião cristã e seus líderes, hoje em dia.

Quero salientar aqui o que está escrito na Bíblia e que aconteceu naquele dia: **o povo escolheu Barrabás, incentivado e incitado pelos seus líderes religiosos.** No entanto, a acção destes líderes religiosos judeus traduzia um conjunto de interesses pessoais, e que não tinha nada a ver com as aspirações do povo.

Como assim? O povo queria um defensor, um libertador. E

isto é o que ele viu em Barrabás. Portanto, apesar de ter sido acusado de sedição pelo poder reinante; aquele bandido encarnava a vontade popular de um povo que estava cansado da opressão. Quanto aos líderes religiosos, o que lhes preocupava era a salvaguarda dos seus próprios interesses e posição social, junto do poder político que lhes honrava como tal. É mesmo aí onde estava o problema porque, a pregação de Jesus denunciava justamente essas apetências e ameaçava os seus interesses mesquinhos. Estava pois determinado para esses líderes religiosos que, Jesus é quem representava um perigo... uma ameaça para os seus interesses, e não Barrabás.

Lembrem-se que o próprio Pôncio Pilatos sabia que os líderes religiosos tinham entregado Jesus por “inveja”. Logo, por causa de sua luxúria. O que causa essa divergência? Porque esses líderes religiosos serviam-se da religião e de piedade como de uma fonte de ganho. Já denunciei muitas vezes essas coisas, particularmente na minha pregação intitulada "As últimas horas de Jesus"; no capítulo: "A aliança entre a religião e o Estado".

*“O que tem sido, isso é o que há-de ser; e o que se tem feito, isso se tornará a fazer...”* (Ecl.1: 9.10; 3:15).

Portanto, entendemos neste dia que alguns líderes cristãos ou religiosos em geral, usam a religião para manipular as multidões no interesse oculto, de satisfazer a sua própria ganância de poder. Mas para chegar lá, eles devem primeiro combater e humilhar os verdadeiros pregadores do Reino vindouro de Deus. Porque a pregação destes instrumentos de Deus desnudará ainda, e de maneira contínua, os seus interesses. Entendemos logo que, pese embora alguns destes pastores das igrejas quererem se tornar deputados, ministros, presidentes das repúblicas deste mundo... Isto não é do interesse de Cristo; nem do Seu povo. Mas sim, a expressão da sua própria cobiça ou luxúria.

\*\*\*\*\*

## ***"O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO"***

Imaginem que, naquele fatídico dia, desenrolava-se uma espécie de round final opondo o poder romano à Jesus de Nazaré. Ele estava lá... Aquele que era olhado como Cristo: o Messias, o Dominador, o Libertador... Ele estava lá diante de Pôncio Pilatos, o governador romano; representante do poder opressivo e invasor.

O povo olhava e esperava ansioso. Aquele Homem tinha operado sobre a terra milagres como ninguém antes.

*“És tu o rei dos judeus?” Pergunta Pilatos. Respondeu-lhe Jesus: “É como dizes”. Portanto, ele não nega ser o Rei que estava causando polémica e dividindo os judeus naquele dia (Mat.27:11).*

Sigamos a coisa em João 18:

*“Pilatos, pois, tornou a entrar no pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim? Replicou Pilatos: Porventura sou eu judeu? O teu povo e os principais sacerdotes entregaram-te a mim; que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; entretanto o meu reino não é daqui. Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei...” (Jo.18:33-37)*

Vai lá entender alguma coisa... Porque, Pilatos não entendeu nada. Apesar da sua instrução e tudo o mais. Porque, as coisas de Deus se discernem espiritualmente, como está escrito:

*“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo...” (1Cor.2:14,15)*

Quando à Jesus se apresentou a **oportunidade** de destruir o poder opressivo de Roma, e ao mesmo tempo destruir seus inimigos (não se esquecem de que os líderes religiosos judeus também faziam parte dos Seus adversários), Nosso Senhor revelou que Ele não tinha para isso, nem a **intenção**, nem o **motivo**. Por que? Pela simples razão que o Seu Reino não era deste mundo. Porque, se o Seu reino fosse deste mundo, Seus servos teriam combatido para que Ele não fosse entregue aos líderes dos judeus, primeiro e em seguida, aos romanos. E, quando um dos Seus discípulos e servos quis lutar para defendê-Lo, O Senhor Jesus o desencorajou com essas palavras: *“Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?” (Mat.26: 52,53).*

Entenderam isso? **Até os exércitos do céu não intervieram!** Por que? Porque convém que se cumpra tudo o que está escrito. Eis o que estou tentando fazer entender a Igreja de Cristo hoje. Nas nossas orações de "libertação" usamos de palavras violentas;

invocamos os exércitos do céu para destruir, destruir e destruir ainda... Isto não vai acontecer, antes que tudo seja consumado, de acordo com o que está escrito. Não, meus irmãos! Nós praguejamos, amaldiçoamos e muito mais... Isto também é uma forma de violência.

No meu entender, a violência é uma reacção. No entanto, Cristo sendo Deus, sabia exactamente o que estava acontecendo. Portanto, Ele não podia "reagir" contra o poder romano. Não, Ele não podia ser um "*reaccionário*"; nem um "revolucionário"! Ele, O Cristo. Ele sabia que o Seu povo estava debaixo da opressão por causa da desobediência às leis de Deus. Porém, mesmo quando aquele povo, aparentemente, ainda adorava à Deus; O Senhor nos revela em Mat.15: 8,9 isto: *"Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem."*

No entanto, se nos debruçarmos com atenção no relacionamento entre Deus e o Seu povo (filhos de Israel) evidenciaremos isto: sempre que este povo desobedeceu ao Senhor-Deus, Este o castigava, entregando-o entre as mãos do inimigo ou do opressor.

A devastação que recai sobre o país, a fome e outras calamidades diversas, portanto, são ordenados pelo próprio Senhor. Isto nos leva à entender que, as dores que se abatem sobre a terra têm a responsabilidade única dos povos da terra. Porque estes transgridem as leis de Deus, violam os Seus mandamentos e quebram a aliança eterna. Isaías 24: 1-6

*"1 Eis que o Senhor esvazia a terra e a desola, transtorna a sua superfície e dispersa os seus moradores.2 E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que recebe usura, como ao que paga usura. 3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra. 4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra. 5 Na verdade a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram o pacto eterno. 6 Por isso a maldição devora a terra, e os que habitam nela sofrem por serem culpados; por isso são queimados os seus habitantes, e poucos homens restam."*

Prestem então atenção a esta coisa e entendem esta Verdade que nos é transmitida, especialmente no livro de Juízes.

Como assim? Quando o povo caía em desobediência, Deus o entregava nas mãos de seus inimigos. Mas quando, contrito, o povo tomava a decisão de retornar ao seu Deus; então O Senhor despertava-lhes, à cada vez, um "juiz" para libertá-los da mão do opressor (Ju.2: 16-22).

Entendemos agora que Jesus não veio trazer a salvação somente à Israel. Mas, primeiro em Israel, e depois à todas as nações da terra. Por que razão Deus suscitaria desta vez um Juiz para libertar toda a humanidade? *"Porque todos (os habitantes da terra) pecaram e destituídos estão da glória de Deus."* (Rom.3:23)

Sim, assim como foi com Israel no seu relacionamento com o Senhor-Deus, assim acontece com toda a terra.

*"A terra está de todo quebrantada, a terra está de todo fendida, a terra está de todo abalada. A terra cambaleia como o ébrio, e balanceia como a rede de dormir; e a sua transgressão se torna pesada sobre ela, e ela cai, e nunca mais se levantará."* (Es.24: 19,20)

No entanto, se as coisas são assim, os verdadeiros discípulos de Cristo devem saber, portanto, (ao exemplo do Seu Senhor) o que está acontecendo. Recordem que eu disse acima: "a violência é uma reacção". Portanto, os verdadeiros discípulos de Cristo não podem, nem se opor pela violência aos reis da terra; muito menos tornarem-se governantes neste mundo; para não participar no reinado da injustiça. Que injustiça? Eis o que O Senhor nos ensina a este propósito:

*"Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles. Não será assim entre vós..."* (Mat.20 25,26).

À vós todos pois, que vos reconheçais em Cristo, levando convosco o Seu Nome! Importa-vos saber que, ao fazer parte destes governos das nações, vos coloqueis ao lado, ou ao serviço de poderes tirânicos e que impõem terríveis sofrimentos aos seus povos. Portanto, vos militeis contra o propósito de Deus para a humanidade. Reparem no que aconteceu com Moisés... quando a sua vocação lhe foi revelada: ele abandonou a vida política; saiu do grupo dos dominadores do mundo, e negou a glória duma das mais poderosas nações daquela época. Antes, preferiu o vitupério do Cristo aos tesouros do Egipto (Heb.11:24-27). Saulo de Tarso (Paulo) recusou a glória e honra que partilhava com o grupo dos líderes religiosos (os poderosos) do seu tempo e escolheu também a vergonha de servir O Cristo; como Moisés (Gal.1:13-16; Fil.3:7,8). Hoje, os pastores cristãos fazem a manobra contrária:

abandonar a vocação para chefiar o mundo e ter gozo do pecado por algum tempo. Quanto aos verdadeiros discípulos de Cristo, temos sim por maiores riquezas o opróbrio de Cristo, do que os tesouros do mundo. Aí está a diferença!

Confrontado com a injustiça, um verdadeiro discípulo de Cristo não reage com violência. Porque, neste mundo agitado ou turbulento, temos em nossos corações o bem mais precioso que O Senhor nos deixou, a fim de suportar esses momentos difíceis que se abatem na terra: **Sua paz.**

*“Deixo-vos A PAZ, a MINHA PAZ vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”* (Jo.14:27)

Entendem o que isso significa? Pese embora tudo ao nosso redor desmoronar; e apesar de não estarmos em paz neste mundo; todavia **TEMOS PAZ EM NÓS MESMO!** É por esta razão que não nos deixamos atemorizar pelos acontecimentos que abalam a terra.

Enquanto, o comportamento dos ímpios vos perturbar. E que a injustiça dos homens vos faz ferver de ira por dentro de vós mesmo, isto prova que ainda não experimentaram essa paz do Senhor Jesus. Essa paz nos foi justamente dada para esse efeito. É essa paz que desarma os nossos corações e nosso homem interior, de toda espécie de violência. Pois, tendo sido avisados sobre o que havia de acontecer... **NÓS SABEMOS O QUE SE PASSA.** Semelhante à um perfume de cheiro suave derramado neste mundo putrefacto; insistindo sobre a pregação do Evangelho da Verdade, espalhamos essa paz de Jesus à todos os homens para que aceitem a solução divina aos males que assolam a humanidade: **JESUS CRISTO.** Este é a panaceia universal. Trazemos assim o reino de Deus à todos homens da terra. Este Reino dos céus que já está no nosso meio, pela Igreja do Cristo. Ao mesmo tempo que transmitimos à esses homens a **ESPERANÇA** neste Reino de Deus vindouro, que será estabelecido sobre a terra no tempo determinado.

Trazemos sim o Reino e reinado (autoridade) de Deus nos corações dos homens de boa vontade. Corações dentro dos quais reinam doravante a **PAZ** e a **JUSTIÇA**, pelo amor divino derramado em nós, e que nos liberta de toda forma de violências, ambições, cobiças, ódio, remorsos ou ressentimentos, etc. que caracterizam a raça humana em decadência. Porque, se hoje “o céu está em nós”, virá O Grande Dia em que “o céu estará na terra”. Pelo que, insistimos sobre este Reino de Deus que será estabelecido sobre a terra, quando Cristo reinará; e que a vontade de Deus será

efectiva e manifesta “assim na terra como no céu”. Quando se cumprir o que Lhe pedimos diariamente:

*“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”* (Mat. 6.10)

Um discípulo do Cristo advertido acerca do Reino dos céus não pode ser um reaccionário, um rebelde, um revoltoso, um revolucionário, ou sei lá... Porque ele já foi instruído nos caminhos da verdade. Como está escrito em Rom.8, isto:

*“18 Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que EM NÓS há-de ser revelada. 19 Porque a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus. 20 Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, 21 na esperança de que também a própria criação há-de ser liberta do cativo da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. 22 Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; 23 e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo. 24 Porque na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? 25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.”*

Sim, persisto e assino isso: os discípulos de Cristo **NUNCA** devem recorrer à violência sob qualquer forma (porque isto é também uma forma de injustiça) para combater a injustiça da qual são vítimas. Eles não devem também procurar soluções humanas. Eles esperam o que eles não vêem, esperando-o com perseverança. O que esperam eles assim? Um Reino de Deus... Uma pátria celeste. Chame isto: utopia, se o coração mandar. Mas os filhos da Verdade sabem disso: é na esperança que somos salvos. **E ESTA ESPERANÇA NÃO É ENGANOSA!**

Não sejais pois líderes-Barrabás. Nem imitai os que assim fazem na sua perdição.

\*\*\*\*\*

## A UTOPIA ENGANOSA

É isto que caracteriza o sonho dos líderes cristãos em mudar a imagem do mundo; usando meios humanos. Em particular, a participação na vida política. Esta sim é uma verdadeira utopia para todos aqueles que nunca foram instruídos nos caminhos da justiça e da Verdade... Enganosa, para todos aqueles que se dizem de Cristo; e em Seu Nome reivindicam o exercício do poder e da autoridade temporal; no século presente.

A escritura de Gal.5: 22,23 nos ensina que as coisas do Espírito de Deus não fazem parte da natureza humana. É impossível encontrar um reino humano... Um governo dos homens com as virtudes do Espírito de Deus. Nenhum sequer! Os líderes das Nações e os poderosos deste mundo não dominam pelo Espírito de Deus; mas sim pelo espírito do príncipe deste mundo.

Podem até organizar convenções, jornadas, vigílias e retiros de oração; amarrar ou acorrentar demónios em maior número que puderem; combater os ocultistas, mágicos e feiticeiros como bem entenderem... Mas, jamais podereis libertar a terra do poder do maligno antes da vinda do Cristo. Não, não e não! Trata-se de uma utopia enganadora! Somente Cristo fará isso em Seu próprio tempo.

Na Sua oração sacerdotal para nós, atentem em como O Senhor intercedeu ao Pai em nosso favor:

*“Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não rogo que os tires do mundo, mas que OS GARDES DO MALIGNO. Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.”*  
(Jn.17.14 - 16)

Entenderam isso? Oramos para que Deus nos preserve do mal. Fazemo-lo com fervor e perseverança. Sabendo que, graças a Jesus Cristo e a obra por Ele realizado sobre a Cruz, o ocultismo, a magia ou encantamento, a adivinhação, ou mesmo os mui famosos "illuminantis" não podem fazer nada contra nós. Por que? Pois é o próprio Deus que preserva do mal, todos aqueles que recebem, acreditam e guardam a Sua palavra; através da intercessão de Jesus. Isto não é a responsabilidade dos nossos pastores; É o próprio Deus quem nos protege.

Os verdadeiros discípulos de Cristo não podem viver na assombração do diabo e daquilo que ele pode fazer. Pregadores organizam seminários sobre demonologia... Muitos são os pastores e doutores que fizeram deste tema o seu cavalo de

batalha. Eu prego O Cristo: Aquele à quem pertence todo o poder, a autoridade, e o reino. Não vos deixeis enganar pelas aparências!

Ainda que o mundo esteja literalmente dominado pelo mal... Mesmo se tudo em nosso redor espelha e confirma a influência satânica. O Siló, Leão da tribo de Judá, é e continua a ser Aquele à quem pertence toda a autoridade; mais ninguém. Pelo que, sabemos que o diabo existe. Mas não o tememos. Não estamos preocupados com os detalhes que lhe dizem respeito; estamos sim preocupados e empenhados no conhecimento do Filho de Deus. Pois, de nós, está escrito em Is.8: 9.10, isto:

***“9 Exasperai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de terras longínquas; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços; 10 Tomai juntamente conselho, e ele será frustrado; dizei uma palavra, e ela não subsistirá; PORQUE DEUS É CONOSCO.”***

Aleluia! Cremos nisso com tanta firmeza que, O Eterno-Deus que nos predestinou para serem conformes à imagem de Cristo invalida contra nós, qualquer maldição; qualquer conselho ou projecto do inimigo. Ele nunca me permitiu pregar sobre os demónios e suas naturezas. Antes, me fez recordar o que está escrito:

***“Pois assim o Senhor me falou, com sua forte mão deitada em mim, e me admoestou a que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo: Não chameis conspiração a tudo quanto este povo chama conspiração; e não temais aquilo que ele teme, nem por isso vos assombreis. Ao Senhor dos exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel; de armadilha e de laço aos moradores de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos. Ata o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.”*** (Is.8:11-16).

Sim, os discípulos de Cristo sabem isso! Eles não temem o diabo, os feiticeiros, os maus vaticínios, os iluminantes, os mágicos ou ocultistas. Não! Eles temem à Deus... e tão-somente Ele. Amém!

Não tentem, portanto, subtrair a vossa nação, vosso país ou o mundo nas garras do diabo. Não vão conseguir! Nunca ireis salvar vossa nação pelas vossas orações; podereis sim por meio da oração, trazer as almas dos eleitos para a salvação, na vossa

nação. Jamais ireis libertar o vosso país da influência das forças ocultas pela oração; podereis sim por meio da oração, libertar no vosso país, as almas que as forças ocultas do mal mantêm em cativeiro.

Não nos esquecemos que O Senhor nos ensinou a não resistir ao homem mau; Mas sim de resistir ao mal... Resistir contra o pecado.

*“Eu, porém, vos digo que NÃO RESISTAIS ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil.”* (Mat.5:39-41)

Sim, ele nos ensinou a orar assim:

*“Não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.]”* (Mat.6.13)

Perceberam? Oraí para que Deus não vos sujeita à tentação; mas sim que Ele vos livra da influência do maligno, a quem pertence a glória e o poder temporal sobre os reinos da terra. Até que Cristo venha estabelecer um Reino eterno:

*“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçará e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre. Porquanto viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, o grande Deus faz saber ao rei o que há de suceder no futuro. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.”* (Dan.2: 44, 45)

E Satanás sabe que antes destes dias, as glórias presentes lhe pertencem. E, disto, fez uma bela confissão diante de Jesus, no dia da tentação:

*“5 Então o Diabo, levando-o a um lugar elevado, mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. 6 E disse-lhe: Dar-te-ei toda a autoridade e glória destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser; 7 se tu, me adorares, será toda tua. 8 Respondeu-lhe Jesus: Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.”* (Lc.4: 5-8)

Entenderam o que dizem essas escrituras? Todos os reinos do mundo (incluindo o do vosso país ou nação) pertencem ao Diabo. Todo esse poder... toda a glória que lhes caracteriza, pertence ainda ao Diabo. Porque, toda criação foi sujeita à

vaidade... por um tempo; até que **O Mistério de Deus se cumpra; e que Eterno-Deus congrega em Cristo, todas as coisas que estão no céu e sobre a terra.**

No entanto, essas coisas só irão acontecer quando o sétimo anjo teria tocado a sua trombeta. Porque é só naquele momento que, de acordo com o que está escrito (e não o que as pessoas tentam interpretar por si mesmo): *“O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.”* (Apoc.11: 15). Pelo que os verdadeiros discípulos do Cristo aguardam com perseverança naquele dia.

Não se prendem nesta tentação, amados servos de Deus! Pretendeis enveredar na política para libertar as vossas nações; para ajudar os mais desfavorecidos. Ao invés disso, ensinai os aflitos que eles serão consolados; aos mansos que herdarão a terra; aos que têm fome e sede de Justiça que eles serão saciados (Mat.5: 4-6). Quando? **Quando Deus estabelecer o Seu Reino na terra.** Mas, não caiais em tentação de reinar nos vossos países ou nações. Pois, estarão à colocar-se ao serviço do diabo. Acabarão se prostrando diante dele, por intermédio do príncipe do vosso país que encarna a autoridade satânica. O que fazer? Adoramos à Deus e sirvamos somente à Ele! Pois, nenhum servo pode servir dois senhores, sem que um deles seja traído ou enganado. (Mat.6:24 ou Lc.16:13)

Muitos destes líderes cristãos levantaram o tom de voz sob o pretexto de defender o povo de Deus oprimido; com bombásticas promessas de libertação. Sim, muitos destes pastores que foram preferidos pelos homens em vez dos pregadores que proclamam a esperança no Reino de Deus vindouro (como os judeus preferiram Barrabás à Jesus), acabaram por cair na estratégia da **partilha do poder**; com o mesmo opressor que pretextavam combater. E, assim como a opressão faz tolo o sábio, que se afasta dos propósitos de Deus; os presentes corrompem o coração (Ecl.7: 7). Todos eles acabam assim por comer na mesa do opressor. Sim, alguns deles fazendo-se nitidamente "profetas dos reis" da terra, pela bajulação e adulação. Para beneficiar dos favores desses poderes tirânicos. No final, quer seja estes ou aqueles, todos são absorvidos pela engrenagem destes sistemas políticos de governação corrupta. Calando-se vergonhosamente perante as injustiças, erros e outros abusos cometidos por esses poderes.

E, mesmo quando o mesmo rei autoproclama-se e se comporta como se deus fosse; não há ninguém para lembrá-lo que ele é apenas um homem. E que como qualquer outro homem, ele também precisa salvar a sua alma da morte que espera todos os

impios.

Na minha pregação, muitas vezes tenho demonstrado e denunciado os efeitos destruidores dessa aliança entre a Igreja cristã e o poder temporal.

\*\*\*\*\*

## ESSES “CRISTÃOS” QUE GOVERNAM O MUNDO

Um dia, um irmão me fez esta repreensão:

- *"Por que você, como pastor, não quer engajar-te para defender o povo que sofre debaixo da opressão da má governação?"*

Respondi-lhe: *"Não, eu não posso fazê-lo. Isto não é minha missão; nem minha vocação".*

- *"Por que? Não vêes que no tempo antigo, Israel foi conduzido e liderado por homens de Deus. Você pode fazer a mesma coisa hoje, não?"*

- *"Não, porque não somos Israel. Nós somos a "Igreja" de Cristo; e o Reino que esperamos e ao qual nos identificamos não é deste mundo. E, mesmo no caso de Israel, foi o próprio Deus que tinha determinado quem havia de sentar-se no trono. E, pese embora, houve alguns casos de usurpação do poder, como no caso de Jeroboão, Deus permitiu isso para um motivo"*

Então ele me diz para terminar: *"você não é o tipo dos pastores que precisamos nas actuais circunstâncias. Precisamos de pastores que são verdadeiros "líderes de opiniões", que se colocam do lado do povo para defendê-lo. Esta é a vontade de Deus".*

- *"Claro que não! Eu não sou um 'líder', eu sou um servo: um servo de Deus. Minha missão é anunciar os homens a salvação que Deus tem preparado para todos nós; assim como o Reino do céu que já está no nosso meio, e o Reino inabalável do Cristo que está para vir. Eis o que está revelado na vontade de Deus para nós: Não nos conformarmos com o século presente! Ora, "não nos conformarmos com este século" significa também: não interferirmos na política deste mundo, de qualquer lado que seja. Quer no exercício do poder ou na oposição ao poder estabelecido. Como poderia eu convencer os homens à confiar num outro homem cujos actos, amanhã no poder, podem ser dos piores? Todos ditadores do mundo não começaram assim: apoiado pela*

*euforia popular? E no fim? Não quero ter este peso na minha consciência. Não quero ser participante do mal. Eis o que fez Jesus Cristo nos dias da Sua carne: Ele não se envolveu. Ele disse: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Aqui está! Sua doutrina nos ensina à cumprir os nossos deveres como cidadãos da nação onde nos encontramos, não de fazer quaisquer reivindicações; ou brigar o poder neste mundo, em Seu Nome. Fazendo isso, vós mintais contra a Verdade da Palavra."*

Muitos são os que pensam que, quem nada diz consente em tudo. Claro que não! "Nada dizer" não significa também "nada fazer". E, ainda que nada fazemos aparentemente; na verdade fazemos muito mais que aquilo que o homem carnal pode entender: **Oramos por esta humanidade em decadência.** Nós oramos para o país em que vivemos... Para o bem-estar de todos os homens. Sabendo que o nosso também depende disso. Mas nos recusamos em olhar para qualquer líder do mundo, como uma resposta ou solução para os males da humanidade. Muitos destes homens lutam para conquistar o poder secular, animados por boas intenções. Mas quando conseguem, eles acabam feitos prisioneiros de sistemas ocultos que verdadeiramente administram e governam o mundo.

Um pastor me perguntou um dia: *«Você não acredita realmente que se nosso país tivesse muito mais deputados cristãos, isso ajudaria a aprovar leis que reflectem a vontade de Deus?»*. *"Categoricamente, não"*, respondi-lhe.

E, um outro pregador afirmou numa canção: *"se hoje houvesse eleição e que Jesus fosse candidato, creio de todo o meu coração que Ele será coroado"* Claro que não! **Não seria coroado de jeito nenhum!** O Seu Reino não é deste mundo. E por esse motivo, Ele ainda será rejeitado e em seu lugar, cada nação escolheria para si um "Barrabás". E quando as pessoas se aperceberão de que eles escolheram o homem errado e incapaz de oferecer-lhes o bem-estar com que sonharam; haverá uma nova revolução e uma outra mais... reclamando cada vez por um novo libertador. Aqui está a vaidade, a que estamos sujeitos hoje.

Mas então... abrem os olhos meus irmãos, são os cristãos (independentemente da denominação à qual pertencem) que governam este mundo. Vivemos numa civilização dominada pelo ocidente e conhecida como a +"Civilização cristã". O mundo inteiro caiu no encanto das festividades cristãs, que influenciam os nossos usos e costumes. Quer queira, quer não. O Natal, a sexta-feira santa, a pascoa, o San-Valentim, etc. só para citar estas, em meio à muitos outros feriados observados

mundialmente, são todos produtos da fé dogmática cristã, gerada pela igreja católica romana: **a mãe da cristandade.**

O papado lidera o mundo em conformidade com a profecia bíblica (Apoc.17: 18). O nome de Jesus está nos lábios de todos. Sim, já lá vão mais ou menos dezoito séculos que os cristãos governam o mundo; no entanto, eles não estabeleceram o Reino de Deus na terra. Temos partidos políticos cristãos um pouco por toda parte no mundo; chefes de Estado cristãos, ministros e deputados cristãos, juízes, magistrados e advogados cristãos, etc. Os Estados Unidos da América foram fundados pelos cristãos. No entanto, eles não estabeleceram o paraíso na terra. Muito pelo contrário! São esses líderes do mundo um pouco religiosos, um pouco pagãos e incrédulos, que (em nome dos direitos humanos e da liberdade) deram luz e catalisaram a efervescência dos contravalores; assim como outros males que flagelam a terra, tais como: pedofilia, homossexualidade, prostituição, corrupção, culto às riquezas, a exploração do homem pelo homem (e pior, em nome de Deus e da religião), etc. Digo “cristãos”, e não “discípulos de Cristo”.

Então o que vós, pastores, quereis fazer hoje, já foi feito antes de vocês Desde a época de Constantino, quando a Igreja Cristã aliou-se ao Império para formar uma Igreja-estado. E, sabemos o que ocorreu em seguida... Não foi de jeito nenhum o reino do Cristo na terra. Não, meus senhores!

Deixemos pois O próprio Deus estabelecer Seu próprio Reino na terra; no tempo estabelecido da Sua própria autoridade. Creio de todo o meu coração que o que foi anunciado desde a época de Daniel, na visão da estátua de Nabucodonosor, assim como nas outras visões que se seguiram à esta, se cumprirão. É por esta razão que nós abraçamos a fé em Jesus Cristo, O Messias-Redentor.

Pastores, não se transformem em integristas ou revolucionários; em opositores políticos, e tudo o resto... E sobretudo, não conduzem o povo de Deus que adora nas vossas igrejas neste caminho da rebelião. Não sejais líderes-Barrabás! Ou seja, essas pessoas em que o povo de Deus deposita uma falsa esperança de libertação do jugo terrestre. E, na eventualidade destes serem aceites e emaranharem-se na vida política de seus respectivos países; eles não alteram nada na condição das pessoas que alegam defender. Porque, esta não é o livramento ou a libertação que Deus prometeu aos Seus que são cativos por todas as nações. Por esta razão, os apelidei: “líderes-Barrabás”. E vós, ó povo de Deus! Não olhem para esses homens como se

fossem “salvadores” ou “libertadores” vindo de Deus. Eles não o são! E por causa deles, o Glorioso Nome do Senhor Jesus é blasfemado entre as nações... E o discurso dos verdadeiros homens de Deus é desprezado e rejeitado.

À vós, ó povo de Deus, que firmaram vossa fé e esperança nestes pastores-presidentes, pastores-Ministros ou deputados para obter a paz e a justiça! Vós que, por falta de discernimento, abdicaram dos pregadores-discípulos de Cristo, que perseveraram nos Seus ensinamentos, para seguirem estes pastores conformistas. Vós aos olhos dos quais os que falam da parte de Deus, são retóricos, utópicos; porém sem realismo. Em verdade vos digo: **fizeram uma má escolha! Escolheram por vossa vez Barrabás, e rejeitaram Jesus!** Oxalá que esta pregação possa vos trazer de volta na verdadeira esperança; aquela que não é enganosa e que repousa em Jesus Cristo. Porque, só Ele irá reinar sobre a terra com justiça e restaurar a paz verdadeira.

\*\*\*\*\*

## **A REFERÊNCIA DE ISRAEL: ARGUMENTO OU FIGURA?**

Sobre a missão de Cristo e da Sua igreja, face aos desafios e tribulações da vida e a vaidade à que a humanidade está sujeita, os cristãos são perdidos no tempo e no espaço.

Confundindo a Israel terrestre, na antiga aliança, com a Igreja das nações, os líderes cristãos se têm levantado e autodenominado “juízes de Deus” na terra. E, cada vez mais, eles estão envolvidos em intermináveis conflitos nacionais; ou mesmo mundiais. Eles procuram desesperadamente traduzir as aspirações desta multidão que ainda olham para Jesus Cristo como um libertador da opressão carnal e física; contra os jugos à que suas respectivas nações estão sujeitas. Sim, os líderes cristãos se levantaram em verdadeiros justiceiros; para a alegria de todos aqueles que esperam em Cristo só para esta vida.

Semelhante a Barrabás, que combatiam os romanos com meios físicos e práticas humanas; muitos desses líderes tornaram-se opositores declarados e assumidos aos regimes opressores das suas respectivas nações. Isto está em total e flagrante contradição com o que está escrito ou anunciado na Palavra profética; nomeadamente em Mat.24: 6-11. Por isso denuncio na

minha pregação de hoje estes “líderes-Barrabás”.

E as multidões encantadas e enfeitadas pelos discursos e acções desses sacerdotes cristãos, rejeitam os verdadeiros pregadores de Deus. Aqueles que anunciam a vinda do Reino de Deus; e ensinam à todos aqueles que assumem como discípulos de Cristo à não interferir nos assuntos dos reinos dos homens. Eis que, todos estes reinos cairão todos! Quando aquele dia chegar...

Para todos aqueles que recorrem a Israel como argumento de justificativo para tal comportamento; é importante recordar-nos que na primeira dispensação (a da Lei no Velho Testamento), Deus lidava com os homens através da nação de Israel (saída de Abraão); Foi Ele próprio quem escolheu Israel entre várias nações da terra; para levar o Seu nome e torná-Lo conhecido até os confins da terra. Eis porque, o Senhor Deus é identificado como: **o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó ou o Deus de Israel** (No. 23: 9; Deut.4: 20; 7: 6; 14: 2; 26: 18; Am.3: 2, etc.)

O próprio Deus era seu Rei. E, Ele arbitrava o Seu povo por intermédio dos juízes; e depois pelo profeta Samuel. Posteriormente o povo pediu um rei, e Deus lhes dera Saul. Pouco tempo depois, Ele fez assentar sobre o trono de Israel David; o homem segundo Seu coração. Deus revelava Sua vontade ao Seu povo e aos reis que se sucederam no trono de David, por meio de Seus profetas. É por intermédio destes profetas que Deus lhes falava e fazia também conhecer a Sua vontade às outras nações da terra. Eis porque alguns deles eram chamados: "profetas das Nações".

Hoje, na nova dispensação (a da graça no Novo Testamento), Deus fez-se conhecido para os homens de todas as nações da terra em Jesus Cristo. Em Cristo, Deus redimiu os homens de todas as tribos, povos, línguas e nações da terra para fazer deles um povo que Lhe pertence; pela Igreja de Cristo. Agora, quando dizeis: *"nosso país é a terra da promessa... Nós devemos libertar a nossa nação do jugo satânico para que Deus possa reinar nela"*. Não! Isto contraria o que está escrito na palavra de Deus. A nação Santa das Escrituras não é o vosso país, mas sim a Igreja de Cristo; como está escrito:

*"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, A NAÇÃO SANTA, o povo adquirido..."* (1Pe.2:9)

“Vós”... quer dizer: a “Igreja do Cristo”. Lêem 1Pe.1: 1.2 e entendem a quem se dirigem estas palavras: aos eleitos que são chamados segundo a presciência de Deus pai, pela santificação do Espírito; para a obediência na Palavra de Deus, a fim de ser salvos pelo sacrifício de Cristo. Ora, os reinos deste mundo não

são obedientes na Palavra (incluindo vosso país ou nação). Os eleitos chamados segundo a presciência de Deus no vosso país, estes sim. Pois, estes são os que obedecem na Palavra do Senhor. Vosso país, nação ou Estado não anda na santificação do Espírito; mas apenas os da vossa nação que são eleitos de Deus. Vosso país, nação ou Estado não participa na aspersão do sangue de Jesus Cristo (mesmo quando fazeis cultos nacionais com a participação de vossos governantes, estadistas e tudo...); só participam deste sangue, os da vossa nação que são chamados a ser filhos de Deus. Deu para perceber? **A nação Santa é a Igreja de Cristo figurada por Israel no Antigo Testamento. Esta Igreja universal que compõe o corpo do Cristo; e não vossa nação terrestre. Aqui está a Verdade!**

A influência negativa do poder secular sobre a fé daqueles que se identificam ao Cristo, nestas condições, é inequívoco. Sobretudo quando atentamos cuidadosamente na história do papado. Refiro-me a uma liderança religiosa “cristã” corrupta e cheia de intrigas; e cuja pretensão de controlar o exercício do poder temporal deu rédea solta a práticas que adulteraram a obra de Deus em Jesus Cristo. Trazendo a Igreja-Estado denominada “cristã” num poder totalitário e absoluto sobre a terra. Com direito, apropriação e confisco do monopólio do conhecimento e da verdade em todas as áreas da actividade humana, pela autoridade papal.

São essas práticas enganosas que estabeleceram o fundamento do “*credo católico romano*”: uma mistura de dogmas mitológicos aos ensinamentos da Bíblia, que define hoje as “crenças populares da cristandade”. Crenças nitidamente diferentes das práticas primitivas dos discípulos do Cristo que caracterizam a “fé de Jesus”. Foi assim que toda a humanidade acabou desviando-se do Propósito de Deus para a salvação das almas, em Jesus Cristo. Foi assim que o “cristianismo” se corrompeu! Pois, essas crenças, tendo uma falsa aparência de piedade, enfeitiçaram todos os habitantes da terra; ao mesmo tempo que eles influenciaram para sempre seu modo de vida. É sobre esses falsos pilares ou fundações que foi erguida toda uma civilização, cuja filosofia de vida dominara e ainda continua a dominar o mundo dos nossos dias: **a civilização cristã.**

A supremacia papal e seu papel negativo na história da humanidade (persisto e assino, enquanto muitas pessoas conhecendo a Verdade sobre o assunto preferem calar-se ou defender o indefensável) corromperam espiritualmente - e também carnalmente - os hábitos dos habitantes da terra. Foi essa

liderança religiosa que gerou e arrebatou o mundo num ciclo interminável de violência sem precedentes. Levando os homens a abdicar do culto ao Deus vivo a favor do culto às riquezas. Aqui está o fundamento deste capitalismo selvagem que estamos testemunhando hoje. Num mundo onde, a vida humana agora não tem valor nenhum perante os interesses egoístas e materiais dos poderosos da terra.

Falo de um mundo dividido entre duas grandes religiões: cristã e muçulmana. E que se defrontam violentamente numa guerra escondida pelo véu do humanismo de um lado; e de "jihadismo" do outro; no que é agora referido como o "terrorismo". E que representa em suma "uma reacção violenta" por aqueles que se sente vítima de uma outra forma de violência. Por isso afirmo aqui que, sendo a violência uma reacção, um verdadeiro discípulo de Cristo, imitador do Seu Senhor e mestre, não pode apelar para ela. Sobretudo, quando instruídos somos nos caminhos da justiça e da verdade.

*“E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores.”* (Mat.24: 6-8)

Não! Nós não estamos perturbados por ver o mundo de hoje preso neste ciclo de violência: quando o ocidente “cristão” destabiliza os países muçulmanos. E, estes por sua vez respondem pela violência chamada “terrorismo” que caracteriza a guerra travada pelo "jihadismo" islamita, para se vingar de um adversário muito mais poderoso. Sabemos que no tempo de Noé, nos dias que antecederam o dilúvio, os homens tinham enchido a terra de violência. Assim será nos nossos dias, porque o nosso Senhor e Mestre advertiu neste sentido: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.”* (Mat.24:37)

Nesse caso, nós sabemos que a vinda do Senhor Jesus está próximo. Sabendo isso, nos preparamos conseqüentemente. E, embora o mundo nos odeia sem motivo e nos olha como uma seita perniciosa, nós (os discípulos de Cristo) estamos conscientes de que somos parte da solução e não de problemas e dores de cabeça que afligem a humanidade. Como está escrito:

*“Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a própria criação há de ser*

***liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.” (Rom.8.20, 21)***

Ó, Aleluia! Entendem portanto, estas coisas; e acautelem-se desses líderes-Barrabás, que prometem lutar para vossos interesses, contra os poderes e autoridades estabelecidas com a permissão d’Aquele que, por um tempo, sujeitou toda a criação à vaidade. Eles vão vos arrastar na sua sedição; e semelhantes à salteadores (porque a Bíblia diz que Barrabás era um salteador) vos levarão à morte. E se a morte física que os chefes das nações podem vos infligir é insignificante; o mesmo não se pode dizer da morte espiritual (da alma separada de Deus pela desobediência).

Dai à César o que é de César, e a Deus o que é de Deus! Honrai os reis! Até mesmo os maus; por motivo de consciência. Porque esta é a vontade de Deus para nós, Seus discípulos. Chamai isso de covardia, como bem entender. Mas nós, os discípulos do Cristo, não nos engajamos ou comprometemos neste tipo de combate. Porque, na verdade, esta não é nossa luta. Porque não? Porque **o nosso Reino não é deste mundo**. Pelo que, como imitadores do Cristo, recusamo-nos em lutar por esta causa.

Reparem que a Verdade de Deus não deixa margem de dúvida: **a humanidade será libertada da escravidão da corrupção, quando a glória dos filhos de Deus será revelada; com o advento de Cristo**. É por isso que denuncio hoje a pretensão daqueles pastores cristãos que querem “salvar” o mundo... ou, as nações da sua peregrinação na terra.

Enquanto isso, sofremos e também gememos na carne, mas nunca perdemos a esperança; Como está escrito:

*“Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos” (2 Cor.4:8,9)*

\*\*\*\*\*

## **A LUTA DOS POVOS PELA AUTODETERMINAÇÃO**

Um pouco por toda parte no mundo, as vozes se levantam e os povos da terra estão pedindo cada vez mais liberdade, melhores condições de vida, etc. Esta legítima aspiração de bem-estar que caracteriza todo ser humano é todavia mal interpretada pelos governantes da terra. Os chefes das Nações com medo de

ver os seus próprios poderes abalados pela onda de protestos e manifestações que, às vezes, geram movimentos de rebelião, usam a força para reprimir os que reivindicam; sem prestar atenção às reivindicações. Um verdadeiro diálogo de surdos!

No entanto, tudo isso confirma a profecia do senhor em Mateus 24; e espelha a natureza injusta do homem.

Será possível alcançar essa verdadeira paz à qual toda gente aspira, neste mundo conturbado?

Limitando-nos apenas à esfera física, à natureza e ao material ou palpável, não conseguiremos interpretar o que realmente está acontecendo na terra. A Bíblia nos ensina pela palavra de Deus que o mundo inteiro está no domínio do maligno. À isto se acrescenta o facto de que o coração do homem é mau e inclinado ao mal. Como nos dias que antecederam o dilúvio. Portanto, compreendemos que é uma ilusão que de tentar encontrar nesses reinos e glórias dos homens, valores tais como: amor, bondade, paz, equidade, justiça, harmonia, etc. que são todos eles de natureza divina.

Pouco depois da minha chamada para a obra do Ministério, compreendi logo o que o Senhor queria ensinar-me, quando me foi dito isso: *"A luta dos povos pela sua autodeterminação é um anseio íntimo e mal traduzido, por uma vida regida pelo próprio Deus."* Porque Ele é o Único que pode garantir o bem-estar ao homem. Ele, que verdadeiramente tem um projecto de paz e não de mal para o Seu povo. Naquela altura, sonhava ser um distinto cientista político ou um jurista, para lutar contra as injustiças sociais que afligem nossas sociedades. Sonhava em mediar conflitos internacionais; tornar-me num provedor ou ministro da justiça.

É mais do que evidente de que eu ainda não fazia ainda parte deste mundo, quando a opressão foi gerada. Mas todas essas pessoas oprimidas, em minha volta, que pranteavam sem alívio, tão cedo me fizeram tomar consciência da dimensão deste mal. Neste mundo onde tudo era injustiça. Todas estas guerras, a ameaça nuclear, os sistemas políticos tais: a ditadura e a tirania; a escravatura, o colonialismo, o racismo, o apartheid... tudo isto é uma exploração e degradação da raça humana pelo próprio homem. Cheguei, num momento da minha vida, em pensar: se para gerir esta terra outrora um paraíso, O Eterno-Deus não poderia ter feito uma escolha melhor... talvez um anjo; mas por que o homem?

Ouvi dizer que o mundo estava cansado de guerras e conflitos. Mas quando olhei de perto na indústria de armamento e

suas novas invenções, tornei-me céptico. Eu ouvi dizer que o mundo queria paz, justiça e equidade; mas a dúvida me apertou o coração, só de pensar na ganância e na ambição desmedida do homem. Como poderíamos pôr fim às guerras se os mediadores de conflitos são os mesmos que fabricam e vendem armas? Como é possível restaurar com sucesso a moralidade nas nossas sociedades doentes, se os barões das drogas, a indústria de prostituição, ou do álcool, etc., dominam e controlam os escalões superiores das decisões? Como? Como?

Quando me foi dito o seguinte: "*Dou-te hoje um ministério de justiça para a humanidade*". Eu quase me enganava no julgamento e discernimento, quando Ele me admoestou categoricamente, e me ensinou que tratava-se da justiça divina; porque não existe justiça nos reinos terrestres. Por conseguinte, desviei-me de qualquer ambição do poder temporal e pretensão política deste mundo, para me tornar discípulo do Cristo. Um verdadeiro seguidor que acredita em tudo que é revelado na presciência de Deus. E que confirma que: **EM SEU PRÓPRIO TEMPO, O PRÓPRIO DEUS VIRÁ PARA ESTABELEECER SEU REINO NA TERRA**, por intermeio d'Aquele que Ele tem escolhido e estabelecido sobre todas as coisas: Jesus Cristo, Homem. O Rei dos reis e Senhor dos senhores! Este, sim, é O Rei Glorioso que reinará pela PAZ e JUSTIÇA; com Seus eleitos.

Sendo assim, não pouseis a carroça a frente do boi; querendo vos appossar, pouco importa como: por subtileza ou astúcia, bajulação, recurso à violência, etc., de um poder que não nos pertence. Na clara intenção de reinar neste mundo que não é nosso.

Disse Jesus: "*Meu reino não é deste mundo... Meu reino não é daqui*". O diabo confirmou que os reinos actuais e suas glórias são pertenças dele.

Ou, cremos verdadeiramente nessas coisas e nos tornamos discípulos do Cristo, co-herdeiros com Ele deste glorioso Reino vindouro; ou então não acreditamos nessas promessas e mentimos quando usamos a veste sacerdotal como cobertor ou pretexto, para cobiçar o poder e a glória deste mundo; neste mundo.

Estão à se perder nos caminhos de Barrabás que, apesar de ter sido libertado naquele dia (e estou a tentar repetir o que já disse) **NUNCA chegou à salvar os judeus do jugo dos romanos**. Sabem porque? Porque O Verdadeiro Rei dos judeus, é Jesus, o Cristo; não Barrabás. É só uma questão de tempo! Pouco importa se alguns acham que essas coisas tardam em se cumprir.

***“Pois a visão é ainda para o tempo determinado, e se apressa para o fim. Ainda que se demore, espera-o; porque certamente virá, não tardará. Eis o soberbo! A sua alma não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá.”*** (Hab.2:3,4)

Voltem pois no que está escrito, amados pastores e líderes das igrejas cristãs; e Deus, vos dará o entendimento sobre tudo que acabamos de dizer aqui. Salvem-se desta geração perversa!

E eu sei que ainda há uma pergunta que pode subir-lhe na mente: o que fazer então? Devemos nós permanecer passivos e indiferentes ao que está acontecendo ao nosso redor? Não! Eu nunca disse isso! O que vos digo, isto é o que está escrito:

***“E procurai a paz da cidade, para a qual fiz que fôsseis levados cativos, e orai por ela ao Senhor: porque na sua paz vós tereis paz.”*** (Jer.29.7)

Isto é o que devemos fazer: orar! Oramos, portanto, por nossas cidades e nossos países. Oramos para as nações em que Deus colocou-nos durante a nossa estadia na terra. Oramos para os reis da terra e aqueles que nos governam. Mesmo, quando não participamos dos cultos ecumênicos pomposos que tem como objectivo principal: atrair para si o olhar e os favores desses reis.

Deus não atenta a estes tipos de orações. Ele atende a oração do justo que tem uma grande eficiência e pode muito nos seus efeitos. Oramos para a humanidade. Oramos sem cessar. Oramos e aguardamos. Mas, não vos deixeis enganar por estes profetas que estão no vosso meio e pelos seus sonhos de livramento que antecipam o que está previsto no Conselho de Deus.

**Que Deus vos abençoe e vos guarde de todo o mal!**

*Dr. Tiago Moisés*